

# ELEMENTO MADEIRA

Autor(a): Kao Yu Chun<sup>1</sup>

Orientador(a): Claudia Mara Ruas<sup>2</sup>

Data da submissão: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Data da aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo do estudo sobre os princípios da Acupuntura, os conceitos da medicina Tradicional Chinesa (MTC), nas características históricas, filosóficas destaca o elemento Madeira. A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica a partir dos autores da abordagem da MTC. A história começou desde a descoberta do livro do clássico Imperador Amarelo na China, no século XVII. Graças o Soulié de Morant a MTC chegou pela Europa e, por fim, entrou no Brasil. Os fundamentos da MTC são baseados em o Tao, o Yin e Yang e os cinco elementos, considerando-se como macrocosmo, enquanto ser humano como microcosmo. Por exemplo, os cinco elementos correspondem cinco órgãos e cinco vísceras. O elemento Madeira seu órgão e sua víscera: Fígado e Vesícula Biliar, tem um papel de general metaforicamente à saúde humano, quem controla o fluxo do sangue. Os aspectos do elemento Madeira refleti o vento e o movimento ascendente, auxiliando o Baço para distribuir o sangue pelo corpo humano. Ele tem força importante em relação da mente, da psicologia e do espírito. Como consideração final, o presente estudo permitiu compreender que a acupuntura e o elemento madeira, são uma percepção milenar em que patologias são consideradas resultados de desequilíbrios com relação direta aos fenômenos naturais e que a acupuntura reestabelece o reequilíbrio energético.

**Palavras-chave:** Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Acupuntura. Elemento Madeira

## ABSTRACT

This paper aims to study the principles of Acupuncture, the concepts of Traditional Chinese Medicine (TCM). In its historical, philosophical characteristics, it highlights the element of Madeira. The adopted methodology was the bibliographic review from the authors of the TCM approach. The stories began since the discovery of TCM classics in China, in the 17th century, across Soulié de Morant, MTC arrived in Europe and, finally, entered in Brazil. The fundamentals of TCM are based on the Tao, Yin and Yang and the five elements, considering themselves as macrocosmic, while human beings as microcosmic. For example, the five elements correspond to five organs and five viscera. The element Madeira its organ and its viscera: Liver and Gallbladder, has a role of general metaphorically to human health, who controls the flow of blood. As a final consideration, the present study made it possible to understand that acupuncture and the wood element are an ancient perception in which pathologies are considered to be the result of imbalances in direct relation to natural phenomena and that acupuncture restores energy rebalancing..

**Key-words:** Traditional Chinese Medicine (MTC). Acupuncture. Wood Element.

---

<sup>1</sup> Kao Yu Chun, graduada em Análise e desenvolvimento de sistema pela instituto Federal do Paraná de Londrina e aluna do curso de Formação Pós-graduação *Lato Sensu* em acupuntura. E-mail: kaoyuchun14@gmail.com

<sup>2</sup> Claudia Mara Stapani Ruas. Doutora em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco. Professora da graduação e da pós-graduação da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e da Associação Brasileira de Acupuntura/Faculdade Einstein-BA no curso de Formação e Pós-graduação *Lato Sensu* em acupuntura. E-mail: abapuntura.ms@hotmail.com

## **Introdução**

Este trabalho trata assunto sobre a Medicina Tradicional Chinesa (MTC), estudando-se sobre filosofia chinesa, além da Acupuntura. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica com autores e pesquisadores que aborda, fielmente, os conceitos tradicionais da acupuntura e os princípios filosóficos milenares que englobam uma força ou corrente vital. Visa principalmente os conceitos e as características do Elemento Madeira dentro da filosofia da Antiga China.

A estrutura do trabalho foi dividida em três partes. A primeira parte foi dedicada à reconstrução histórica da acupuntura, o desenvolvimento desde na Antiga China, chegada à Europa, até no Brasil com os trabalhos realizados pela Associação brasileira de Acupuntura (ABA).

Na segunda parte está abordando a respeito do Tao, Yin / Yang e a escola dos cinco elementos, são as bases da acupuntura ou da MTC, *Tai Chi*, *Shiatsu*, *Tui na*, Pulsologia, entre outras práticas da tradição chinesa. As teorias são essenciais para realizar a acupuntura de forma mais tradicional. É importante dominar os fundamentos teórico-filosóficos que direcionam seus procedimentos e tratamentos.

Na última parte é enfocada no elemento Madeira, que é considerado como primeira nos cinco elementos, iniciando o ciclo da estação, e o sopro dele é o vento que influencia em relação de cada órgãos. E o papel é essencial para funcionamento do fluxo do sangue no ser humano para o entendimento do conceito e características do Elemento Madeira, na perspectiva física, emocional.

Como consideração final, o presente estudo permitiu compreender que a acupuntura e o elemento madeira, são uma percepção milenar em que patologias são consideradas resultados de desequilíbrios com relação direta aos fenômenos naturais e que a acupuntura reestabelece o reequilíbrio energético.

## **1- HISTÓRIA, TRADIÇÃO E CULTURA DA ACUPUNTURA NA CHINA, NA EUROPA E NO BRASIL.**

### **1.1 História da Acupuntura na China Antiga**

A acupuntura faz parte da MTC, que origina a civilização chinesa, onde iniciou desde o tempo de *Fo-Hi* conforme Cordeiro (1994). Quem é considerado o Imperador Celeste, com seus estudos da natureza, foi o sucessor do pai da civilização chinesa, foi ele que inventou *Ba Gua* (DULCETTI JUNIOR, 2001). É uma história tão longa que enraíza profundamente da cultura dos chineses. E o surgimento da acupuntura começou desde a descoberta do livro do clássico Imperador Amarelo (*Nei King*) durante a história, que foi primeiro livro escrito sobre acupuntura, nenhum registro anterior a ele, no qual tem os fundamentos da teoria e da filosofia da MTC, contendo as informações a respeito da erva, acupuntura, dieta e exercícios.

O *Nei King*, tido como a “bíblia dos acupunturistas”, para os acupunturistas, foi dividido em duas partes *Sù Wèn* e *Ling Shu*. De acordo com Donatelli (2015, p. 22)

Este tratado é a base da Medicina Tradicional Chinesa que traz à luz o conceito da distribuição de energia no corpo pelos meridianos e os pontos de comando para regulação, utilizados na acupuntura, massagem e moxabustão, além da teoria dos cinco elementos (Wu Xing), que elucida a relação dos eventos celestiais (estações, climas, cardeais) com as manifestações terrenas (elementos da natureza e formas) e com aspectos humanos (órgãos, sentimentos e expressão).

O *Sù Wèn* foi traduzido como “Perguntas Básicas”, registrou os princípios da MTC por meio das perguntas e respostas entre Imperador Amarelo e Médico Real *C’hi Po*, que aborda a regularidade da vida, da patologia, da fisiologia e do tratamento humano, trata relativamente a interação das funções orgânicas, físicas e emoção. Refere-se também a prevenção dos males físicos e ou psíquicos.

A outra parte, *Ling Shu*, foi traduzida como: “O Eixo Espiritual” ou “Pivô Maravilhoso”, é a primeira literatura sobre acupuntura, retratando os diferentes ciclos, como por exemplo as cinco estações baseadas em cinco elementos, os ciclos de Yin e Yang corresponde às síndromes, às anatomias e à classificação de doenças.

Desde essas épocas remotas do desenvolvimento da MTC, existe vários autores importantes vale a pena destacar, conforme os ensinamentos de Dulcetti Junior (2001):

As Contribuições de cada período de autor na China antiga

Autor	Período	Contribuição
<i>Bian Que</i>	407 a.C.	completou o <i>Nan Jing</i> – O Clássico das 81 Dificuldades; hoje em dia só existe recompilado.
<i>Hua Tuo</i>	110 – 207 d.C.	favoreceu o surgimento da anestesia fitoterápica para cirurgia na prática. E também foi o iniciador da escola zoomorfismo do cinco animais como <i>Qigong</i> .
<i>Zhang Zhong Jing</i>	142-220	autor da obra “Tratado das Doenças de Frio”.
<i>Wang Shu He</i>	210-285	desenvolve o diagnóstico pelo pulso e o estudo dos 28 pulsos patológicos de acordo com oito princípios.
<i>Huang Fu Mi</i>	215-286	torna a acupuntura popular por meio da obra “O Tratado do ABC da Acupuntura e da Moxa”.
<i>Li Shi Zhen</i>	379-343	publicou farmacopeia chinesa “ <i>Ban Cao Gan Mu</i> ”.
<i>Sun Mi Miao</i>	590-682	desenvolveu a dietética, a aplicação dos pontos antigos e apresentam os pontos <i>Ashi</i>
<i>Yang Ji Zhou</i>	1601	redige “As Grandes Regras da Acupuntura e da Moxa”.
<i>Zang Jie Bien</i>	1604	publicou “ <i>Lei Jing Tu Yi</i> ” com comentários ilustrados dos importantes tratados.

Fonte: (DULCETTI JUNIOR, 2001, p. 45).

Na Dinastia Ching (1644 – 1911), nos meados do século XVII a medicina ocidental foi penetrado pelo Jesuítas na China (DULCETTI JÚNIOR, 2001), iniciando o declínio da acupuntura como forma de tratamento oficial. No final da dinastia, começava teoricamente a proibir a prática da acupuntura, porém continuou vivendo no Continente conforme relato de

Sussmann (1975). Entretanto, as teorias tradicionais foram reduzidas e ajustadas ao espírito atual, utilizando apenas as bases tradicionais como o Yin e Yang e cinco elementos a se aprofundarem no idealismo e na metafísica na China, mas os países em volta como Japão, Coreia e Taiwan mantêm o valor tradicional adequado conforme Dulcetti Junior (2001).

## **1.2 A História da Acupuntura na Europa**

Depois de 4.000 anos da existência da acupuntura na China, os Europeus foram os primeiros conhecerem a medicina dos chineses, finalmente a tradição da MTC chega em outros continentes através dos Jesuítas que ficaram maravilhados nos primeiros ensinamentos chineses. A primeira publicação foi feita, em 1671, sobre medicina chinesa pelo padre Harvieu sob o título “Os segredos da medicina dos chineses Consistindo no Perfeito Conhecimento da Pulsação, Enviados da China por um Francês – Homem de Grande Mérito” (DULCETTI JUNIOR, 2001, p. 28).

No ocidente, George Soulié de Morant foi o grande difusor da acupuntura. Ele fora enviado à China no início do século XX como cônsul da França na China. Ele era sinólogo e formado de medicina na China, com isso, era um grande valor para compreender os textos chinês, ou seja, o entendimento do pensamento filosófico chinês. Soulié ficava 20 anos dedicando MTC, e criou a correspondência alfanumérica dos pontos de acupuntura e inventou o termo “Meridianos” para os canais condutores da energia pelo corpo. Em seguida, fundou a primeira Sociedade de Acupuntura (SIA) em 1930 (DULCETTI JUNIOR, 2001).

Segundo Dulcetti Junior (2001) em 1973, o Dr Kao funda a Sociedade Americana de Medicina Chinesa, editora do jornal americano, na sequência, ainda na década de 70, a Acupuntura foi legalizada, em primeiros, nos países como Rússia, Romênia e Tchecoslováquia. Atualmente, os países europeus como Inglaterra, Alemanha, Dinamarca, Finlândia, Noruega também oficializaram a acupuntura, e alguns países reivindicam a exclusividade para médicos, dentistas e veterinários.

## **1.3 A Acupuntura no Brasil.**

Depois, com sua chegada ao Brasil a acupuntura por meio dos imigrantes orientais, Segundo Dulcetti Junior (2001), foi com o Professor Frederick Speaeth, co-fundador da associação Brasileira de Acupuntura e do Instituto Brasileiro de Acupuntura, quem se iniciou a formatação metodológica de atendimento em 1950. Segundo Cordeiro e Cordeiro (2014, p. 14),

[...] a Acupuntura só passou a ser devidamente aplicada por acupunturistas qualificados depois que o professor Frederico Spaeth a trouxe para o Rio de Janeiro e São Paulo em 1958, devendo este ano ser considerado como o da introdução da verdadeira Acupuntura, pois, a partir daí, passou a ser estudada e difundida pelo Professor e seus discípulos, atendendo a seus princípios básicos, filosóficos e, podemos até dizer, científicos, não faltando o estudos dos textos antigos em comparação com os conceitos médicos modernos para melhor aplicação clínica.

Em 1961, seus os pioneiros são Dr. Ari Cordeiro, o dentista, o Dr. Olivério de Carvalho e Silva, e ainda atuante o Dr. Evaldo Cordeiro, o Dr. Rui Cordeiro e o Dr. Orley Dulcetti Junior, os quais também participaram das primeiras investidas clínicas feitas com a acupuntura no Brasil. A ABA nacional, foi a primeira instituição de acupuntura no Brasil, em 1989, foi fundado o Instituto Brasileiro de Acupuntura e Homeopatia Odontológica (IBRAHO) que ocorreu Harmonium – Centro de estudos de Terapias Alternativas. O IBRAHO é uma instituição coligada à ABA qual segue os trabalhos tradicionais iniciados pelo Mestre Soulié e os ensinamentos do Dr. Spaeth, da Dra. Rochat, e Dr. Schatz, representantes da escola européia inclusive no Brasil Conforme Dulcetti Junior (2001).

No Brasil foi por intermédio do Prof. Spaeth que a acupuntura se torna uma profissão, porém, ainda não foi regulamentada. Enviou também para a aprovação da cúria no Brasil o nome do patrono da acupuntura no Brasil, São Sebastião, e a proposta, em 1960, para que dia 20 de janeiro fosse comemorado o Dia do Acupuntura[...] (DULCETTI JUNIOR, 2001, p. 32).

No Brasil, as primeiras pesquisas foram realizadas por acupunturistas quem são professores da universidade e os pioneiros foram os fundadores da ABA.

## **2. Estrutura Energética**

### **2.1 Teoria do Tao**

Segundo Cordeiro (1994) o Tao ou Taoísmo apresenta bases da filosofia da MTC, além de religião, que é conjunto de concepção prática ou teórica, tal como astrologia, almanaques, adivinhação e cinco elementos com visão do universo. E também é a salvação do homem pela imortalidade.

O adepto taoísta assume várias obrigações para atingir seu objetivo: a imortalidade total. As técnicas necessárias resumem-se em “nutrir o corpo” e “nutrir o espírito “. As primeiras procuram tornar o corpo livre das impurezas, tornando-o tão sutil que “à luz do sol não fazem sombra”, enquanto que as técnicas para “nutrir o espírito” almejam reforçar o princípio da unidade tornando o corpo e o espírito uma só essência. “Nutrir o corpo” é inicialmente manter o equilíbrio energético a que chamamos “saúde perfeita” e, pelo aperfeiçoamento e continuidade deste estado, atingir a união completa com o espírito (CORDEIRO, 1994, p. 19).

Portanto o Tao é o ponto de partida para compreendermos a MTC. Ele se apoia esse princípio ancestral nos apresenta uma cosmogonia diversa das mitologias fantásticas e repleta de divindades, que existe uma teogonia na origem dos céus, da terra e do homem. Os ensinamentos tradicionais chineses não deixam de ser engenhosos e criativos, como também apresentam o elemento simbólica.

Figura 1 – o pictograma Céu/Homem/Terra



Fonte: (CORDEIRO e CORDEIRO, 2014, p. 54).

Afirma Dulcetti Junior (2001) que o nível Céu que se situa na posição superior corresponde ao plano Mental e Espiritual, em chinês *Shen*; a Terra, na inferior, atividade dos *Zang/ Fu* e Homem, entre o Céu e a Terra possui a função de unir a esses dois influxos. O Tao origina as coisas como Ação Criadora (do Tao), é chamada de Potência ou Eficácia (*De*). É traduzido também como VIA que é a origem (Yuan) de todas as coisas, com sentido aproximado ao Tao demoniado de Energia Original (Yuan Qi).

## 2.2 Yin e Yang

O Yin e o Yang fazem parte do Tao que gera dez mil seres, relacionando aos fenômenos naturais. Segundo Normand (1993, p. 11) “o Tao faz parte da grande tradição chinesa. Ele é o resultado de uma civilização agrícola cuja ancestralidade remonta a dois mil anos antes de nossa Era”. Na visão Chinesa, o Céu que é considerado o movimento ascendente como Yang, e a Terra, descendente como Yin. Ambos foram utilizados para expressar ao calor quando há sol, ao frio que reina na sombra. O Yin e o Yang são opostos, não existe predominância de um sobre o outro, que se geram e apoiam-se (ROCHAT, 2019)

No alto está o Céu. Ele marca o ritmo das estações, que voltam ciclicamente; no que diz respeito a isso, sua natureza é circular. Ele é redondo e sua cor é azul. Embaixo está a Terra. É o lugar sobre o qual repousam os pés, que caminham nas quatro direções. Ela é quadrada e sua cor é amarela [...]. No centro, está o homem, intermediário entre o Céu e a Terra, com a sua consciência (NORMAND, 1993, p. 18-19).

Figura 2 – O homem, microcosmo no quadrado



Fonte: (NORMAND, 1993, p. 55).

Podemos ver que o Homem é como elemento central nessa ordem cósmica. Essa geometria é fundamental para entender a relação harmoniosa entre Homem e Natureza. O Homem é como um ser intermediário para manutenção da saúde e da sintonia que a MTC foi desenvolvida. Quer dizer, que há um determinado “caminho” -Tao que é o objeto de estudo da MTC.

Segundo Donatelli Junior (2018) não existe o Yin total, nem o Yang total. Na visão chinesa, o jovem o Yin dentro do Yang o qual constituem o portal de transformação de uma força noutra força, já que o movimento da vida é constante e sendo assim, transformando-as em Yin ou em Yang estarão mutuamente. Assim descreve:

[...] O Yin contém Yang e o Yang contém; em outras palavras, o feminino contém masculino e vice-versa. Não se deve considerar os sexos feminino e masculino como um simples negativo e um simples positivo. Essa concepção induz ao erro, pois, na realidade, Yin é negativo-ativo e Yang é positivo-passivo. Essa dupla combinação contém as quatro operações matemáticas possíveis: Yin é subtração e multiplicação e Yang é adição e divisão. [...] (NORMAND, 1993, p. 47)

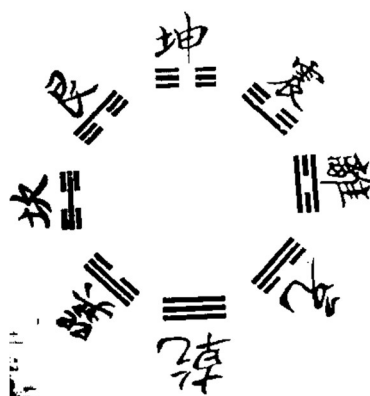
Afirma Dulcetti Junior (2001) que o Yin e o Yang (jovens e velhos Yin/Yang) misturam-se formando os “bigramas” (*Yao*), que cada um combina-se com uma modalidade de energia Yin ou Yang produzindo as trigramas, com oito trigramas construiu *Ba Kua* que foi idealizado por *Fuxi* no Céu anterior.

Figura 3 – Os bigramas



Fonte: (DULCETTI JUNIOR, 2001, p. 45).

Figura 4 – O sistema do *Ba Kua*.



Fonte: (DULCETTI JUNIOR, 2001, p. 48).

Em relação ao corpo humano, na MTC dividi seis órgãos (*Fu*) como Yin e seis vísceras (*Zàng*) como Yang, cada um corresponde a um dos cinco elementos distintos. Cordeiro e Cordeiro (2014, p. 18) destaca que há “[...] uma sexta função Yang que não possui órgão representativo, denominado TR (Triplo Reaquecedor), o “*Sanjiao*”. Há um sexto elemento que não tem órgão representativo, mas que os chineses os consideram como a energia existente “.

### 2.3 Os Cinco Elementos

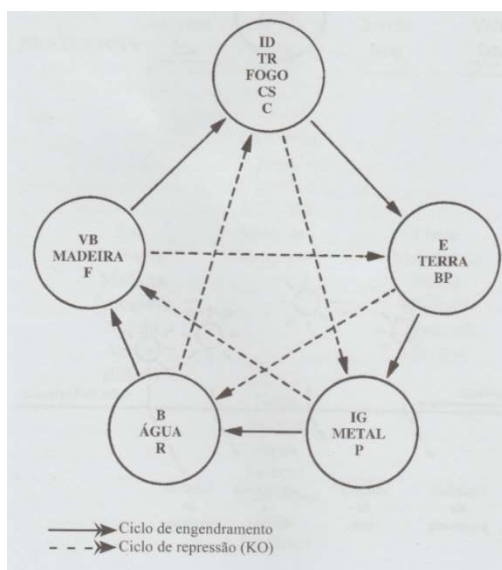
Os cinco elementos são energias e não materiais, que correspondem os acontecimentos no macrocosmo e no microcosmo, que dão origem do Yin-Yang. Eles são madeira, fogo, terra, metal e água, se influenciam mutuamente e constante (SUSSMAN, 1975). A madeira é o início do Yang considerado como Yang Jovem, traz a expressão o começo do ciclo vegetal, tal como primavera, a qual alimenta o elemento fogo, que representa o Yang velho, verão. A terra retrata o declínio do Yang, sendo assim o início do Yin com o elemento metal, que derrete quando foi aquecido, transformando o elemento água, que reflete como máximo do Yin conforme Dulcetti Junior (2001).

Segundo Cordeiro (1994, p. 25) “A escola dos cinco elementos ou movimentos [...] é uma das escolas taoístas e base fundamental para entender a acupuntura em toda sua profundidade filosófica, demonstrando que nesta terapêutica nada é arbitrário”. Por meio da observação das energias manifestadas dos cinco elementos tanto no tempo quanto no espaço, nasceu o conceito de ciclo de geração e dominância. De acordo com Dulcetti Junior (2001, p. 58):

As cinco energias dos cinco elementos são o resultado das transmutações do Yin/Yang, e se dispõem numa ordem de simultaneidade. No *Tao Te Ching*, os cinco elementos são inseparáveis e mutuamente gerados – *Xiang Sheng* – de onde se origina o conceito de movimento cíclico ou ciclo de geração (*Sheng*) e dominância (*Ke*) que simbolizam o perfeito equilíbrio dinâmico das manifestações das energias.



Figura 5 – Ciclo de Geração e Dominância



Fonte: (CORDEIRO e CORDEIRO, 2014, p. 54).

Com o base da doutrina dos cinco elementos, constitui a regra mãe-filho e ao se repreenderem geram a regra avô-neto para reequilibrar a energia, que usa os pontos *Shu* Antigos, os quais se compõem de 66 pontos localizados nos membros superior e inferior, tal como articulação, dos dedos (CORDEIRO e CORDEIRO, 2014). A relação de cada elemento corresponde com um órgão e uma vísceras mencionado anteriormente é; Madeira : Fígado e Vesícula Biliar; Fogo : Coração, Intestino Delgado, Triplo-Reaquecedor e Circulação-Sexo; Terra : Estômago e Baço-Pâncreas; Metal : Intestino Grosso e Pulmão; Água : Bexiga e Rim. Os cinco elementos ou agentes, como Rochat de La Vallée (2019, p. 116) afirma:

A doutrina do yin e yang e os cinco elementos(...)serve de base para uma análise permitindo uma apresentação organizada dos fenômenos do vivente e para uma análise permitindo uma ação eficiente; então ela é amplamente usada na medicina. Toda unidade viva decompõe-se sobre esse modelo elementar a fins de análise e de ação eficiente. Os órgãos, partes do corpo, órgãos dos sentidos, expressões da mente, emoções...são distribuídos conforme as grandes rubricas dos Cinco elementos, no seio do que chamamos correlações ou correspondência.

Segue abaixo uma tabela de correspondências dos cinco elementos, com suas respectivas funções Yin e Yang:

**Quadro de Correspondência dos Cinco Elementos**

Elementos	Madeira	Fogo	Terra	Metal	Água
Pontos cardeais	Este	Sul	Centro	Oeste	Norte
Planetas	Júpiter	Marte	Saturno	Vênus	Mercúrio
Estações	Primavera	Verão	5 Estação	Outono	Inverno

Energias	Vento	Calor	Umidade	Secura	Frio
Cores	Verde	Vermelho	Amarelo	Branco	Preto
Órgãos	Fígado	Coração	Baço-Pâncreas	Pulmões	Rins
Vísceras	Vesíc. Biliar	Int. Delgado	Estômago	Int. Grosso	Bexiga
Sentidos	Visão	Tato	Paladar	Olfato	Audição
Sabores	Ácido	Amargo	Doce	Picante	Salgado
Secreções	Lágrimas	Suor	Saliva	Muco	Urina
Tecidos	Músculos	Vasos	Carne	Pele	Ossos
Manif. Ext.	Unhas	Tez	Lábios	Pelos	Cabelos
Emoções	Cólera	Prazer	Reflexão	Tristeza	Medo
Qualidades	Imaginação	Criatividade	Vontade	Intuição	Prudência
Proteção	Pelos	Penas	Nu	Couraça	Escamas
Voz	Grito	Fala	Canto	Lamento	Gemido
Carne	Galinha	Carneiro	Boi	Cavalo	Porco
Cereal	Trigo	Milho	Centeio	Arroz	Feijão
Fruta	Ameixa	Abricó	Jujuba	Pêssego	Castanha
Função	Hepática	Circulatória	Digestiva	Respiratória	Urinária
Odor	Rançoso	Queimado	Perfumado	De Carne	Podre
Orifício	Olhos	Ouvido	Boca	Narinas	Uretra-Ânus

Fonte: (CORDEIRO E CORDEIRO, 2014, p. 73).

### 3. Elemento Madeira

#### 3.1 Conceito e Características do elemento Madeira

Segundo Hicks, Hicks e Mole (2019, p. 59), “o caractere de madeira é *mu*. [...] A linha vertical é a espinha dorsal da árvore, o tronco e a raiz. A linha na parte superior representa os ramos. A linha horizontal é a terra, nos lembrando que grande parte da árvore está abaixo do solo”.

Figura 6 – O caractere de madeira



Fonte: (HICKS, 2019, p. 59).

A cor é verde, principalmente a diagnóstica na face, que indica estagnação do *qi*, incapacidade de manter o livre fluxo do *qi*. O som é o grito, está associado com a raiva, porque ela faz *qi* ascender para dar potência à voz. E a raiva é emoção da madeira, como Rochat de La Valleé (1996, p. 64) afirma:

Um dos significados da raiva (nu) pode ser o esforço feito para erguer algo contra a gravidade da terra. Por exemplo, o início do capítulo 1 do Chuang Tzu tem a descrição de um grande peixe no oceano do norte, o abismo do norte, que diante. Esse grande peixe se torna grande pássaro. No exato momento da passagem da água para o ar, o caractere que representa o esforço de ascender, para a transformação do peixe em pássaro, é nu. Não há nada patológico nesse nível. Aqui, nu não é raiva, mas o tipo de violência adequada para todos os começos

Nos cinco elementos, o elemento Madeira é considerado o início assim como primavera de quadro estações, que manifesta por meio do crescimento da planta da terra, como aurora, que rompe a escuridão do dia, ocupando ao Leste que pertence jovem Yang conforme a figura 2. Segundo Rochat de La Valleé (2019) o movimento da madeira é ascendente, tem as características de expandir-se e espalhar-se. No ciclo de geração, ele gera o fogo como mãe, enquanto é o filho da água. No ciclo de dominância Madeira domina a Terra como avô, pois apoia os transportes do sangue do Baço (o órgão da Terra), enquanto é o neto do metal. No Homem, a Madeira está localizada no Aquecedor Médio. Fígado, Vesícula biliar são os órgãos envolvidos no trabalho digestivo. Na MTC apresenta os órgãos divididos entre *Zang* e *Fu*. *Zang* relaciona com Yin onde armazena as energias *jing* (essências - inatas ou adquiridas); *Fu* como Yang, funciona como a fonte das energias *jing* guardadas no *Zang*.

A função do Yin de Madeira é o Fígado, que governa a propulsão muscular, a flexibilidade de tendão. Ele tem metaforicamente o papel de general, quem auxilia imperador (coração) organizando o fluxo do sangue, entesoura-lo e libera-lo ao organismo, a agilidade da efetuação muscular, cognitiva e da afetividade (DULCETTI JUNIOR, 2001, p. 116). Autor afirma também:

O fígado guarda o sangue. Quando há repouso, o sangue retorna para ser estocado no Fígado (S.W,10), durante o sono ou quando o movimento do organismo requer menos quantidade de sangue. Na ocorrência de um distúrbio na atividade do Fígado de liberação do sangue e estocagem, havia distúrbio do sono. Os hematomas e equimoses são provenientes da alteração do equilíbrio energia/sangue ou da relação propulsão arterial/venoso decorrentes da insuficiência do Fígado, podendo provocar até a fragilidade dos capilares sanguíneos[...] (DULCETTI JUNIOR, 2001, p. 117).

O sopro de tal elemento é Vento, que existe em qualquer uma das estações, isto é, o vento pode associar com outro sopro Yin ou Yang, tem a característica de espalhar. Ele é um dos Seis excessos como vento perverso, pode invadir no corpo enfraquecido e se torna o vento

interno, como por exemplo o vento patógeno pode aquecer no interno por excesso do Fígado ou deficiência dos Rins provoca um severo desequilíbrio Yin Yang. Naturalmente, o vento circula e muda constante, pode transformar-se de um sintoma em outro com facilidade (ROCHAT, 2019, p. 69).

Então, O Fígado é um distribuidor dos fluidos em relação dos órgãos. Também há reflexão de criatividade e imaginação quando está em estado equilibrado, psicologicamente. Por isso o Fígado tem um papel importante dentro da mente e da psicologia também. Reforçando Rochat de La Valleé (2019, p. 161) “[...] Ele cogita, analisa, planifica, prevê, imagina. Desenvolve a inteligência e organiza os discursos de modo racional. Mas se a inteligência espiritual se vela, seu funcionamento se desrealiza e a racionalização não é mais razoável”, ou seja, se estiver impetuosa pode tornar-se raiva.

A função Yang de Madeira é Vesícula biliar, um dos Seis *Fu*, ele é oposto complementar do Fígado, por isso os dois são acoplados, faz parte da clareza e pureza na digestão, facilitando o trabalho do Estômago. Segundo Rochat de La Valleé (2019, p. 162), “[...] cuja função é separar as essências que devem ser assimiladas, dos resíduos que devem ser eliminados “. Por isso, ele é chamado de uma das vísceras extraordinários, que são *Fu* enquanto atua como um *Zang* conservar essências, evitando cautelosamente evacuá-las indevidamente.

Ele tem a força importante em relação da mente, da psicologia e do espírito. Rochat de La Valleé (2019, p. 163) cita que,

[...] ela ilumina-se da inteligência espiritual possibilitada pela presença das essências. A justeza e a exatidão, a retidão judiciosa é do domínio da Vesícula da mesma forma que a capacidade de resolver e decidir, determinar-se para passar à ação. [...] uma boa Vesícula mantém o equilíbrio mental, a presença imperturbável dos espíritos vitais (*jing shen*); pois ela favorece o funcionamento harmonioso dos órgãos, a resistência às agressões exteriores dos perversos assim como às violentas solicitações interiores da raiva ou do medo.

A decisão da Vesícula biliar, na visão de anatomia tradicional, depende da estocagem e do equilíbrio da essência que estabelece uma correlação para as regiões cerebrais conforme Dulcetti Junior (2001).

### 3.2 Os Meridianos do Elemento Madeira

Os meridianos do elemento Madeira são meridianos do pé, O mediano do Vesícula Biliar se inicia no canto externo do olho e termina no último dedo do pé, contando 44 pontos. Conforme Figura 5. De acordo com Dulcetti Junior (2001, p. 154):

Meridiano da Vesícula biliar (*Zu Shan Yang Dau jing*): meridiano da vesícula biliar começa no ângulo externo do olho, à meia distancia deste, dirige-se para a região entre os tragues e o lóbulo auriculares; depois sobe até a região frontotemporal descrevendo hemicurvas complexas na área craniana. Chega à região occipital e desce para o ombro seguindo para a região lateral do tórax e abdômen, então, cruza a articulação do quadril, atrás do trocânter maior, desce pela face externa do membro inferior e estende-se à frente do maléolo

externo para terminar no ângulo ungueal externo do IV artelho (Vb. 44). O meridiano do Vb. É centrífugo, Yang. Possui ramos colaterais.

Segundo o livro de Ouro do Imperador Amarelo, *Nei Ching*, o horário desse meridiano é de 23:00 até 1:00, primeiro tronco celestial no sistema cósmico chinês, é um momento importante para esgotar a energia em estado de descanso. Na descrição do *Nei Ching* sobre o meridiano do Vesícula Biliar é mencionado os seguintes pontos:

O ponto 20 VB (*Fēng chí*): epilepsia, vertigem, envralgias da região cervical, dores oculares, surdez, acúfenos, dores dorsais e lombares, acao sobre o simpático.

O ponto 21 VB (*Jiān jǐng*): neurastenia, congestão cerebral, vertigem, contusões, lumbago, torcicolo, parto prematuro, partos difíceis seguidos ou não de hemorragias.

O ponto 34 VB (): ponto especial para todas as doenças dos músculos. Ciática, câibras musculares, afecções reumáticas.

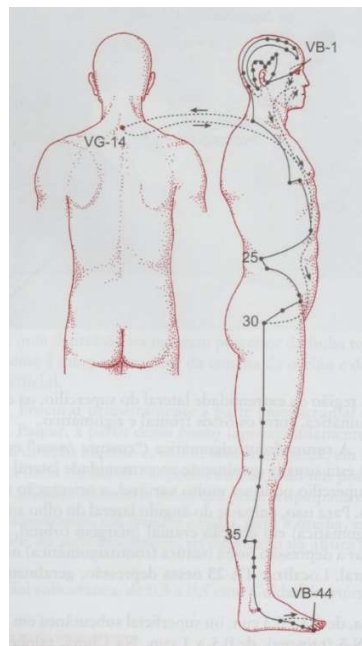
O ponto Lo 37 VB (*Koang Ming*): enxaquecas, ação sobre o lóbulo anterior da hipófise, espasmos vesiculares, coleciste, insuficiência hepática, anestesia.

O ponto 38 VB (*Lang Fou*): instabilidade psíquica, cefaléias da região temporal, afecções oculares, cólica vesicular, colecistite, distúrbios funcionais hepáticos hepáticos, fadiga.

O ponto 40 VB (*Lao Chu*): catarata, queratite, espasmos vasculares, colecistite, câibras, espasmos dos gêmeos, distúrbios reumáticos generalizados.

O ponto 43 VB(Kap Ki): cefaléias, insônia, hipoacusia, acúfenos, disfunção vesicular, colecistite, atonia vesicular, dores generalizadas, vertigens.

Figura 7 – Canal de Energia Principal da Vesícula Biliar



Fonte: (FOCKS, 2018, p.376).

O meridiano do Fígado começa no primeiro dedo do pé, e termina entre 5º e 6º costelas flutuantes, contando 14 pontos. Dulcetti Junior (2001, p. 154) cita que:

Meridiano do Fígado(Zu Jue yin Gan jing): O meridiano do Fígado começa no ângulo ungueal externo do I artelho(F1), passa pela face dorsal do pé, cruza o tornozelo a uma distância à frente do maléolo interno, sobe do face, medial da tibia e se dirige para a extremidade da prega interna de flexão da articulação do joelho. Continua subindo pela face medial da coxa até a região inguinal, daí segue para a pélvis e para o abdômen em direção às constelas flutuantes, no sexto espaço na linha mamilar(F14). O meridiano do fígado possui um trajeto no sentido centrípeto e de profundidade Yin[...].

Segundo o livro de Ouro do Imperador Amarelo, Nei Ching, o horário desse meridiano é de 1:00 até 3:00, segundo tronco celestial no sistema cósmico chinês, É fundamental descansar durante este tempo, quando o fígado está em seu mais alto nível de energia e, portanto, ao máximo de sua capacidade desintoxicante para o nosso organismo. No seguimento da descrição do *Nei Ching* sobre o meridiano do Fígado é mencionado os seguintes pontos:

O ponto dispersão 2F (*Sing Tsienn*): epilepsia, espasmo-filia, caibras, cólera, irritabilidade, distúrbios, hepatovesiculares; dismenorréia, prurido vulvar, vadinismo com dores lombares, doenças mentais e dores hepáticas.

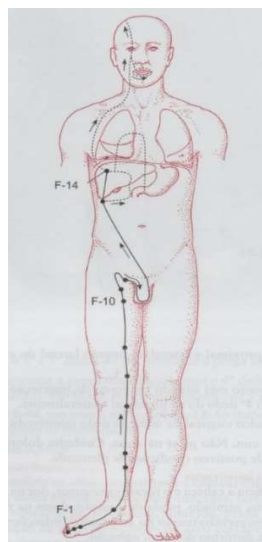
O ponto fonte 3F (*Tài chōng*): excitabilidade, insônia, doenças dos olhos e do nariz, acúfenos. Hipertensão. Distúrbios digestivos, prisão de ventre ou diarreia. Icterícia. Dismenorreias, prurido vulvar, disúria. Distúrbios reumáticos generilizados.

O ponto Lo 5F (*Lí gōu*): falta de energia, dispepsia, inapetência, prisão de ventre, hemorróidas, lumbago, dor dos membros inferiores, prurido.

O ponto de tonificação 8F (*Qū quán*): cefaleia, inquietação, prisão de ventre ou diarreia, hemorróidas, dismenorréia , prurido vulvar, varizes, úlceras varicosas, estado alérgicos, impotência, insuficiência hepática.

O ponto 14 F (*Qī men*): Porta cíclica, é o ponto de alarme, tem função de dispersa o Calor e promove a circulação do sangue.

Figura 8 – Canal de Energia Principal da Fígado



Fonte: (FOCKS, 2018, p. 422).

## Considerações finais

É importante que conhecer a origem da MTC para o desenvolvimento profissional e saber o acontecimento ao longo do tempo da história, não apenas sobre Antiga China, mas também a chegada ao Europa e ao Brasil, sendo um vasto conjunto das práticas terapêuticas, com o reconhecimento pelos órgãos de saúde, com os casos de tratamentos sucedidos, já está sendo aceitado pela ocidental medicina moderna.

Com a paradigma da MTC, o tratamento é baseado em escola Taoísta, Yin / Yang e escola dos cinco elementos. E as doenças ou sintomas são desequilíbrios de Yin para Yang, de excessos ou deficiências de energia. Com sua forma, realiza a prevenção, ao invés de remediarmos, por exemplo muda os maus hábitos no cotidiano, a alimentação e a forma correta para exercitar a atividade física.

Observamos a MTC é uma percepção milenar que foi desenvolvido ao longo do tempo. é um caminho longo para conhecer os sistemas humanos, precisamos muita da dedicação para ser um verdadeiro acupunturista. Percebemos também que encontraremos bastante as dificuldades e os desafios adiante, porém é nosso compromisso para buscar uma vida mais equilibrada e saudável com o ensinamento da ABA, e da MTC.

Como consideração final, o presente estudo permitiu compreender que a acupuntura e o elemento madeira, são uma percepção milenar em que patologias são consideradas resultados de desequilíbrios com relação direta aos fenômenos naturais e que a acupuntura reestabelece o equilíbrio energético.

## REFERÊNCIAS

BREVES, Raul. **Acupuntura Tradicional Chinesa: roteiro básico para o aprendizado**. São Paulo. Robe Editorial, 2001.

CAMPIGLIA, Helena. **Psique e Medicina Tradicional Chinesa**. São Paulo. Ícone, 2018.

CORDEIRO, Ary T. CORDEIRO, Ruy Cesar. **Acupuntura; Elementos Básicos**. 5ª Edição. São Paulo, Ensaio, 2014.

DULCETTI JUNIOR, Orley. **Pequeno Tratado Tradicional Chinesa**. São Paulo. Organização Andrei, 2001.

ECKERT, Achim. **Medicina Chinesa Prática – o TAO da Cura: a Teoria dos 5 elementos é o fundamento do Qi, Tai Chi, Shiatsu, Feng Shui e Acupuntura**. 2ª Edição. São Paulo; Ground, 2011.

FOCKS, Claudia. **Guia prático de acupuntura: localização de pontos e técnicas de punção**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2018.

LOBOSCO, Magali. **Fitoterapia chinesa**: Introdução à tradição e ao uso das plantas orientais. /s.d./.

HICKS, Angela; HICKS, John; MOLE, Peter. **Acupuntura constitucional dos cinco elementos**. 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2019.

HIRSCH, Sonia. **Manual do Herói ou a filosofia Chinesa na Cozinha**. São Paulo, Correcolia, 2015.

LING SHU. **Base da Acupuntura tradicional Chinesa**. Tradução; Jean-Pierre Bernadou. São Paulo: Inserir, 2019.

NEI CHING. **O livro de Ouro da Medicina Chinesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

NORMAND, Henry. **Os Mestre do TAO; Lao-Tzu, Lie-Tzu e Chuang-Tzu**. São Paulo; Pensamentos, 1985.

ROCHAT DE LA VALLÉE, ElizabethH. **Os 101 conceitos-chave da Medicina Chinesa**. Tradução; Jean-Pierre Bernadou. São Paulo; Inserir, 2019.